

Aprendizagem autorregulada na pesquisa em música: uma revisão das dissertações e teses em língua portuguesa

Leandro Taveira Soares¹

UFRJ/PPGM

Doutorado

Subárea do SIMPOM: *Teoria e Prática da Interpretação Musical*

leandrosoaresufrj@hotmail.com

Resumo: No presente artigo, destaco doze trabalhos em nível de mestrado e doutorado acadêmicos em língua portuguesa que abordam a aplicação da teoria da aprendizagem autorregulada no campo da música. Esta revisão de literatura é fruto do levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos de pós-graduação que dialogam com a minha pesquisa, cujo tema é a investigação da aquisição de autonomia durante o período de formação no curso de bacharelado em música. A presente exposição aponta para um diálogo direto entre a minha pesquisa e os trabalhos revisados no que concerne à temática abordada (aprendizagem autorregulada no campo da música), referenciais teóricos adotados (o modelo cíclico de Zimmerman e o protocolo de microanálise), instrumentos de coletas de dados (questionário), método proposto (experimental) e contexto de ensino (bacharelado em instrumento). Ressalto, contudo, a relevância de minha proposta de aprofundamento da discussão acerca da aquisição de autonomia na formação de graduandos em performance musical como fomentadora da complementação de lacunas existentes na literatura de aprendizagem autorregulada acerca desta temática.

Palavras-chave: Aprendizagem autorregulada; Aquisição de autonomia; Pedagogia do instrumento

Self-Regulated Learning in Music Research: A Review of Dissertations and Theses in Portuguese

Abstract: In this article, I highlight twelve works at an academic master and doctoral level in Portuguese that address the application of self-regulated learning theory in the field of music. This literature review is the result of a bibliographic survey of academic graduate work that dialogs with my research, whose theme is the investigation of the acquisition of autonomy during the bachelor's degree in music. The present exhibition points to a direct dialogue between my research and the reviewed works about the theme addressed (self-regulated learning in the field of music), theoretical references adopted (Zimmerman's cyclic model and the microanalysis protocol), collection instruments data (questionnaire), proposed method (experimental) and teaching context (bachelor's degree in instrument). I emphasize, however, the relevance of my proposal to deepen the discussion on the acquisition of autonomy by students in musical performance as a promoter of the complementation of existing gaps in the self-regulated learning literature on this theme.

Keywords: Self-Regulated Learning; Acquisition of Autonomy; Instrument Pedagogy

¹ Orientador: Prof. Dr. Marcos Nogueira.

1 Introdução

No presente artigo, destaco doze trabalhos em nível de mestrado e doutorado acadêmicos em língua portuguesa que abordam a aplicação, no campo da música, da teoria da aprendizagem autorregulada² — teoria que analisa os processos relacionados aos pensamentos, sentimentos e ações autogerados, que são planejados e sistematicamente adaptados, de acordo com as necessidades, para influenciar a própria aprendizagem e possibilitar a consecução de metas pessoais (ZIMMERMAN, 2000, p. 13-14; SCHUNK e ERTMER, 2000, p. 631).

Esta revisão de literatura é fruto do levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos de pós-graduação que dialogam com a minha pesquisa, cujo tema é a investigação da aquisição de autonomia durante o período de formação no curso de graduação em música (bacharelado em trompete), tendo a teoria da aprendizagem autorregulada como referencial teórico. A justificativa para a apresentação de tal revisão reside na importância de se publicar, de forma organizada, a revisão acerca do conhecimento já produzido no contexto proposto, a fim de proporcionar um suporte teórico para pesquisas em andamento e futuras.

A seguir, apresento os trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) em língua portuguesa defendidos no Brasil e em Portugal.

2 Trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) em língua portuguesa no campo da música

As primeiras pesquisas acadêmicas em língua portuguesa a tratar diretamente da aprendizagem autorregulada na área da Educação, sob a ótica da Teoria Social Cognitiva (BANDURA, 1986; 1991), datam do início da década de 1990. O primeiro trabalho acadêmico de pós-graduação encontrado no levantamento bibliográfico foi a dissertação de mestrado de Joaquim Amaral (1993), defendida no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Lisboa, Portugal). O primeiro trabalho acadêmico nacional encontrado no levantamento foi a tese de doutorado de Lourdes Frison (2006), defendida treze anos após à primeira obra citada, o que demonstra que as discussões acerca da aprendizagem autorregulada tardaram a ser tratadas de forma consistente na pesquisa brasileira de pós-graduação em educação, tendo uma defasagem de cerca de vinte anos em relação aos trabalhos referenciais publicados nas décadas de 1980 e 1990. A partir de 2010, houve um progressivo aumento na produção acadêmica nacional sobre a aprendizagem autorregulada, seja tratando de diferentes áreas de conhecimento (aprendizado da matemática, línguas/idiomas, artes, etc.), níveis (ensino fundamental, médio ou graduação), contextos educacionais (ensino presencial, ensino à distância, educação formal ou informal),

² Identifiquei, durante a revisão de literatura, que as expressões *autorregulação da aprendizagem* e *aprendizagem autorregulada* são tratadas como sinônimos por muitos autores internacionais de referência.

público-alvo (crianças, jovens ou adultos) e/ou características especiais (transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade – TDAH, etc.).

Este lapso temporal também é constatado na pesquisa em música, pela diferença de treze anos entre a tese de doutorado de Vanda Weidenbach (1996), defendida na Faculdade de Educação da Universidade de Sidney Ocidental (Austrália), e a dissertação de mestrado de Célia Cavalcanti (2009), defendida na Universidade Federal do Paraná (UFPR), identificada como sendo o trabalho de pós-graduação mais antigo, em língua portuguesa, a tratar da aplicação da teoria da aprendizagem autorregulada no campo da música. Trata-se, portanto, de apenas dez anos de pesquisa sobre esta temática, corporificada nos doze trabalhos encontrados no levantamento³. As obras revisadas abaixo estão organizadas segundo as temáticas abordadas: percepção musical e prática instrumental.

Cristiane Otutumi (2013) propõe o aprofundamento das discussões acerca do ensino da disciplina Percepção Musical e a aplicação da teoria da autorregulação da aprendizagem como norte reflexivo na matéria, tendo, como expectativa, a sua melhoria no contexto universitário. A autora buscou discutir as dificuldades dos docentes, a heterogeneidade de níveis de conhecimento dos alunos e a sua falta de motivação nos estudos, levantando cinco aspectos da escola tradicional mais citados e problematizados por autores brasileiros nos dez anos anteriores à realização da pesquisa. Os dados coletados em depoimentos e atividades realizados pelos alunos foram organizados, tratados e interpretados através da análise de conteúdo, e trouxeram informações significativas acerca da riqueza de interação com essa nova perspectiva na matéria e com os conteúdos de autorregulação, mostrando ser possível amenizar o caráter excessivamente técnico ou instrumental geralmente presente na disciplina. Por fim, a autora apresenta a sua autoavaliação enquanto pesquisadora, revelando uma maior conscientização sobre o ensinar e o aprender nesse ambiente musical (2013, p. xiii).

Aglâê Frigeri (2019) discute as possibilidades de desenvolvimento autorregulatório a partir da prática dos exercícios rítmicos de Gramani (1986; 1996), verificando a aprendizagem em diferentes cursos de música com diferentes habilitações. As relações entre estes dois elementos foram investigadas a partir de uma metodologia de natureza qualitativa e quantitativa, realizadas no ano de 2017, incluindo a aplicação do Questionário sobre Estratégias Motivadas para Aprendizagem (MSLQ), proposto por Pintrich e colegas (PINTRICH, SMITH e GARCIA, 1991; 1993), e pela adoção da abordagem microanalítica (CLEARY, CALLAN e

³ A presente revisão analisa apenas os trabalhos acadêmicos que tratam da teoria da aprendizagem autorregulada como referencial teórico principal da pesquisa. Desta forma, trabalhos que abordam esta teoria de forma transversal e/ou secundária, como Alves (2013) e Souza (2015), não foram incluídos.

ZIMMERMAN, 2012). Os resultados da pesquisa indicaram que os métodos utilizados forneceram informações sobre o processo regulatório dos estudantes, que possibilitam constatar a relação da aprendizagem autorregulada com o material desenvolvido por Gramani, e que o contexto tem papel fundamental na motivação dos alunos, revertendo-se na capacidade de escolher e adaptar caminhos para manter-se no processo de aprendizagem (FRIGERI, 2019, p. 6).

Alexandre Gonçalves (2018) investiga o processo de ensino e aprendizagem da Leitura Musical à Primeira Vista (LMPV) em cursos de ensino superior. O autor adotou, como referencial teórico, a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (1986; 1991; 1997), para analisar, especificamente, as crenças de autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem dos participantes. A metodologia utilizada foi o *survey* e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários autoadministrados, publicados na internet para professores, alunos e músicos proficientes em LMPV. Os resultados apontaram que os professores e músicos proficientes atribuíram altos e médios índices para todas as dimensões de crenças de autoeficácia para as atividades de LMPV. Os alunos apresentaram menores índices de crenças de autoeficácia para LMPV nas dimensões ritmos sincopados ou complexos, polifonia, e ler à primeira vista em uma prova (GONÇALVES, 2018, p. 8).

Célia Cavalcanti (2009) apresenta, como objetivo da pesquisa, a investigação acerca das crenças de autoeficácia de músicos instrumentistas no domínio específico da autorregulação da prática instrumental, partindo da seguinte questão: em função do instrumentista precisar perceber-se capaz de autorregular sua própria aprendizagem, quais seriam suas crenças de autoeficácia neste processo de autorregulação? Diante dos resultados obtidos na coleta de dados, que demonstrou os diferentes níveis de autoeficácia percebida, a autora apresenta algumas sugestões para que o próprio aluno, o professor e/ou a instituição, saibam como contribuir na construção e fortalecimento de um senso elevado de autoeficácia, em função de tais crenças exercerem importante influência sobre as aspirações e escolhas que os músicos instrumentistas farão ao longo de toda a sua carreira profissional (CAVALCANTI, 2009, p. 16-17).

Lígia Madeira (2014) descreve duas ferramentas de aferição de componentes e níveis de autorregulação, propondo-as como estratégias viáveis para serem utilizadas na melhor compreensão dos processos autorregulatórios da aprendizagem e na sua identificação na atuação dos alunos do ensino especializado artístico em Portugal⁴: a) o processo de tradução,

⁴ Equivalente aos cursos de formação básica (escolas e conservatórios).

adaptação e aplicação de um questionário de autorregulação sobre hábitos de estudo elaborado por Peter Miksza (MIKSZA, 2012), bem como a sua subsequente análise e validação, de modo a proporcionar uma ferramenta de aferição da autorregulação de alunos de instrumento para a população de língua portuguesa; b) observação de quatro sessões de aprendizagem entre pares, realizadas por dois alunos de instrumento, com o objetivo de identificar os comportamentos e estratégias autorreguladas, e a posterior verificação da correlação de tais resultados em comparação às respostas dadas por estes dois alunos ao questionário anteriormente aplicado (MADEIRA, 2014, p. 23).

Cátia Oliveira e Sá (2015) aborda a problemática de que muitos dos alunos do curso básico de música em Portugal não possuem competências nem conhecimento sobre as estratégias que podem ser utilizadas no estudo diário do instrumento. A pesquisa discutiu se a qualidade da execução do violino melhora quando o professor adota estratégias de ensino que promovem a autorregulação do estudo e da aprendizagem do instrumento, dentro e fora da sala de aula. O método adotado foi o estudo de caso, realizado durante seis meses e contando com a participação de sete alunos do curso básico de música. Foram utilizadas, como técnicas e instrumentos para a coleta de dados, a observação direta e participante, a aplicação de questionário, o registro escrito nos cadernos diários e nos diários de estudo do instrumento, assim como os registos de áudio do estudo individual dos alunos e as notas de campo da pesquisadora. As técnicas de análise e interpretação dos dados, de natureza quantitativa e qualitativa, foram realizadas através da aferição estatística das respostas dos alunos ao questionário e a análise de conteúdo das notas retiradas dos demais registos escritos.

Camilla Silva (2016) destaca que os estudos recentes acerca da performance musical apontam para a necessidade de conhecermos cada vez mais os processos envolvidos na aquisição de conhecimento musical durante a formação profissional, sendo a autorregulação da aprendizagem uma das abordagens que oferece uma substancial base teórica para o estabelecimento de estratégias na direção de um aprendizado mais eficiente, por meio da interação entre os processos sociais, cognitivos, afetivos e motivacionais. A autora discutiu o aprofundamento do estudo da teoria social cognitiva e da investigação da aplicação da autorregulação da aprendizagem no contexto de ensino e aprendizagem de música, o recolhimento de dados para elaboração de uma proposta de aulas de instrumento musical para alunos do curso de Licenciatura em Música, e a intervenção concreta através da proposição de aulas baseadas no modelo de autorregulação da aprendizagem desenvolvido por Pedro Rosário (ROSÁRIO, 2004; ROSÁRIO, NÚÑEZ e GONZÁLEZ-PIENDA, 2006). A autora defende uma visão de ensino e aprendizagem que contemple a prática musical aliada à consciência e

reflexão sobre os processos cognitivos e metacognitivos envolvidos no estudo do instrumento (SILVA, 2016, p. 17-19).

Kauanny Hippler (2017) investiga, através de uma pesquisa exploratória, as características da autorregulação da aprendizagem de participantes do programa de Canto Lírico do 12º Festival de Música de Santa Catarina (Femusc), realizado no início do ano de 2017. O referencial teórico utilizado foi a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura (1986; 1991), com foco no construto da autorregulação. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário a participantes do Festival, baseado nas dimensões da aprendizagem musical autorregulada propostas por McPherson e Zimmerman (2011). A pesquisa objetivou observar a ocorrência e criação de metas, estratégias para o estudo, autoinstrução e monitoramento, busca seletiva por ajuda e a relação do processo autorregulatório com o tempo de experiência dos participantes. A autora, a partir da análise dos dados, constatou que grande parte dos cantores presentes na 12ª edição do festival poderiam ser considerados indivíduos autorregulados, em virtude da capacidade de gerenciar os pensamentos, ações e sentimentos para maximização do próprio desempenho (HIPPLER, 2017, p. 8).

Luis Vieira Junior (2017) buscou compreender como ocorre a aprendizagem musical em uma banda escolar, a partir das estratégias de aprendizagem musical encontradas no ambiente pesquisado. O trabalho buscou ampliar o olhar sobre a banda de música para além do que ocorre no tempo/espço dedicado às aulas e ensaios, identificando recursos, atores e comportamentos acionados durante a aprendizagem, partindo das seguintes questões de pesquisa: a) onde e com quem os alunos aprendem? b) como se organizam para aprender? c) que recursos são empregados para a aprendizagem musical? d) por quê? e) de que forma são utilizados? O estudo foi realizado em uma banda de música escolar de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, através de um estudo qualitativo com um delineamento próximo ao de um estudo de caso, em que a coleta de dados ocorreu por meio de observações e entrevistas (JUNIOR, 2017, p. 7).

Leandro Santos (2017) discute as estratégias de aperfeiçoamento do estudo individual do violonista, tendo como referência o diálogo entre a literatura técnica para violão e a teoria da autorregulação da aprendizagem. O autor discutiu e organizou as informações de sua revisão de literatura, com o objetivo de trazer um panorama das estratégias para o aperfeiçoamento da prática (planejamento da execução musical) e para estimular o comportamento autorregulado do estudante no ensino superior em música. Na etapa prática, o autor buscou a aplicação das informações levantadas na parte teórica em sua rotina de estudos

pessoal, a fim de observar as implicações desta abordagem, registrada como um memorial de estudo através de relatórios e vídeos. O autor conclui que o engajamento do estudante em procedimentos como análise prévia da tarefa, estabelecimento de metas, planejamento, escolha de estratégias adequadas e reflexão sobre o estudo tem um impacto positivo na eficiência do aprendizado e no desenvolvimento musical (SANTOS, 2017, p. 5).

Jâmison Santos (2017) aborda a influência das variáveis *faixa etária, tempo diário de estudo e semestre* sobre a autorregulação da aprendizagem de estudantes de cursos de bacharelado em violão, verificando também as estratégias específicas utilizadas pelos participantes para resolver problemas em uma obra musical, durante a prática deliberada. O autor utilizou uma abordagem metodológica mista, através da aplicação, na etapa quantitativa, de questionário desenvolvido e validado por Araújo (2015)⁵, e da análise, na etapa qualitativa, das estratégias utilizadas no estudo, obtidas a partir da resposta a uma questão aberta, inserida no questionário de autorregulação. O autor destaca a importância de o estudante de violão manter uma quantidade razoável de horas de prática deliberada, e do estímulo ao comportamento autorregulado por parte dos professores de violão durante o curso de bacharelado (SANTOS, 2017, p. 12).

Flávio Veloso (2019) investiga elementos da autorregulação da aprendizagem na conduta de uma percussionista durante o aprendizado de uma nova obra musical. O método adotado consistiu em um estudo de caso, tendo como unidade de análise o processo de estudo de uma obra realizado por uma aluna do curso de bacharelado percussão. O autor adota, como referencial teórico, a autorregulação da aprendizagem instrumental à luz da teoria social cognitiva, de Albert Bandura (1986; 1991), e as seis dimensões de autorregulação (motivação, método, tempo, desempenho, ambiente físico e influências sociais), propostas por Zimmerman e Risemberg (1997). Os resultados da pesquisa indicaram a incidência de aspectos motivacionais no processo de estudo investigado, com destaque para as crenças de autoeficácia e as expectativas de resultado e o impacto das variáveis ambientais, com destaque às influências físico-estruturais e sociais, enfatizando a modelação social e os processos de atenção, retenção, reprodução e motivação (VELOSO, 2019, p. 7).

Com o intuito de sintetizar as características principais das obras citadas, apresento-as abaixo em ordem cronológica:

⁵ Destaco que a revisão da tese de doutorado de Marcos Araújo (2015) não foi incluída no presente artigo em virtude da versão do arquivo, disponível no site da Instituição em que o autor defendeu o trabalho (Universidade de Aveiro - Portugal), estar integralmente em inglês, não atendendo, portanto, ao escopo proposto na presente revisão.

Autores	Temática/Objetivo	Participante(s)	Técnicas/Instrumentos de coleta de dados	Técnicas/Métodos de análise e tratamento dos dados
Cavalcanti (2009)	Investigação das crenças de autoeficácia de músicos instrumentistas no domínio específico da autorregulação da prática instrumental	graduandos em música	Questionário + inventário de avaliação	Análise descritiva + análise estatística (coeficiente Alpha de Cronbach)
Otutumi (2013)	Proposição da utilização da autorregulação da aprendizagem como eixo reflexivo no ensino da disciplina <i>Percepção Musical</i>	graduandos em música	Questionário + programa de intervenção + autoavaliação do pesquisador	Análise de conteúdo
Madeira (2014)	Investigação das estratégias de autorregulação da aprendizagem no ensino instrumental	jovens em cursos de formação básica	Questionário + experimento entre pares	Análise estatística (coeficiente Alpha de Cronbach)
Sá (2015)	Investigação sobre as competências e estratégias autorregulatórias de alunos do curso básico de música (violino)	jovens em cursos de formação básica	Observação direta + questionário + diários de estudo + registros em áudio	Análise de conteúdo + análise estatística
Silva (2016)	Proposição da utilização da autorregulação da aprendizagem no ensino coletivo do violão (licenciatura em música)	licenciandos em música	Entrevistas + programa de intervenção + registro em vídeo	Análise estatística + avaliadores externos
Hippler (2017)	Investigação das características da autorregulação da aprendizagem de participantes (cantores) de um Festival	adultos	Questionário	Análise descritiva + análise estatística (SAS)
Junior (2017)	Investigação sobre as estratégias de autorregulação da aprendizagem em uma banda escolar	jovens aprendizes em banda de música	Entrevistas + diário de campo	Análise de conteúdo
Santos, J. (2017)	Investigação das estratégias de aprendizagem autorregulada e prática deliberada no estudo do violão	bacharelados em música	Questionário	Análise estatística inferencial (ANOVA e Kruskal-Wallis)
Santos, L. (2017)	Discussão acerca das estratégias de autorregulação da aprendizagem no aperfeiçoamento do estudo do violão	pesquisador	Diário de Estudo + autorregistro em vídeo	Autoavaliação
Gonçalves (2018)	Investigação sobre o processo de ensino e aprendizagem autorregulada da leitura à primeira vista	professores, graduandos em música e <i>experts</i>	Questionário autoadministrado	Análise estatística (ANOVA)
Frigeri (2019)	Investigação sobre as possibilidades de desenvolvimento autorregulatório a partir dos exercícios rítmicos de Gramani	graduandos em música	Questionário	Análise estatística + protocolo de microanálise
Veloso (2019)	Investigação de elementos da autorregulação da aprendizagem por percussionistas	bacharelada em música	Entrevistas semiestruturadas + questionário + registro em vídeo	Análise de conteúdo

Tabela 1: Trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) em língua portuguesa no campo da música. Tabela elaborada pelo autor.

3 Análise da literatura revisada

Após a revisão dos doze trabalhos de pós-graduação encontrados no levantamento bibliográfico, teço uma breve análise sobre as características das obras e a relação entre as mesmas, tendo como objetivo destacar o diálogo de minha pesquisa com a produção acadêmica levantada e sua potencial contribuição para a literatura da área.

No que tange à temática abordada, os trabalhos se concentraram no estudo sobre a percepção musical, leitura à primeira vista e prática instrumental (com destaque para o violão, violino, canto e percussão). A maior parte das pesquisas contou com a participação de graduandos em música (bacharelado e licenciatura), seguido de jovens em cursos de formação básica ou banda de música. Quanto às técnicas/instrumentos de coleta de dados, nota-se uma grande diversidade nos recursos utilizados, o que demonstra a riqueza de opções disponíveis aos pesquisadores. Dentre estes, destacamos os seguintes: questionário, entrevista, programa de

intervenção, autoavaliação, diário de estudos, registro em áudio/vídeo, experimento entre pares e diário de campo. Quanto às técnicas/métodos de análise e tratamento dos dados, a análise estatística (abordagem quantitativa) e a análise de conteúdo (abordagem qualitativa) se apresentaram como os recursos analíticos de preferência dos pesquisadores. Nota-se também a adoção de abordagens mistas por alguns pesquisadores (quali-quantitativa).

Diante deste quadro, avalio que a abordagem proposta em meu trabalho apresenta relevância no contexto citado, pois elege a aquisição da autonomia como temática central da pesquisa. Apesar dos trabalhos acima revisados mencionarem, transversalmente, esta aquisição como um dos objetivos e/ou consequências da adoção da aprendizagem autorregulada no ensino musical, não identifiquei, nesta literatura, discussões específicas acerca da classificação dos estudantes em níveis de autorregulação/autonomia, da possibilidade concreta desta aquisição durante a formação no bacharelado em instrumento, e/ou do grau em que tal aquisição poderia ocorrer. Além de levantar as estratégias autorregulatórias comumente utilizadas por estudantes de música em sua prática instrumental, pretendo discutir alternativas de intervenção pedagógica que proporcionem o desenvolvimento desta autorregulação, aliando as perspectivas investigativa e propositiva. Destaco também que, embora Jâmison Santos (2017) e Flávio Veloso (2019) tenham conduzido suas pesquisas tendo como participantes bacharelados em instrumento (violão e percussão, respectivamente), o enfoque de minha pesquisa em um instrumento de sopro, especificamente o trompete, traz à tona questões técnicas, pedagógicas e performáticas muito particulares à esta família de instrumentos, em virtude da natureza de sua emissão sonora e de suas características organológicas. A utilização do protocolo de microanálise⁶, por Aglaê Frigeri (2019), como um elemento norteador na elaboração de um dos questionários aplicados em sua pesquisa, também fortalece a minha discussão acerca do aprofundamento e expansão da adoção de tal ferramenta nas pesquisas em práticas musicais. Acredito que a utilização deste protocolo na elaboração de instrumentos de coletas de dados e sua análise (quantitativa e/ou qualitativa) se apresenta como uma grande contribuição para as futuras pesquisas na área. É com base nesta perspectiva metodológica que acredito que a formulação de um instrumento avaliativo que possibilite a identificação e classificação do grau de autonomia de um aluno — tendo como parâmetros as características apresentadas por um

⁶ O protocolo de microanálise pode ser definido como uma técnica de avaliação de aprendizagem autorregulada ecologicamente sensível e que visa interações triádicas recíprocas entre fatores pessoais (cognição, afeto, comportamento) e fatores ambientais em situações específicas. Sua principal característica reside no auxílio a autênticas interações comportamentais momento a momento (em tempo real), que minimizam o viés de resposta e os erros associados a autorrelatos retrospectivos sobre comportamento ou interações (CLEARY, CALLAN e ZIMMERMAN, 2012, p. 4; MCPHERSON, EVANS e MIKSZA, 2019, p. 4).

estudante autorregulado —, e a elaboração de um plano de intervenção que oportunize a aquisição de um grau satisfatório de autonomia durante o período de formação no bacharelado — através do uso de estratégias e ferramentas pedagógicas propostas pela teoria da aprendizagem autorregulada — tenham o potencial de contribuir concretamente para o desenvolvimento da pedagogia da performance musical e, em especial, da performance no trompete.

4 Considerações Finais

O objetivo do presente artigo foi apresentar uma revisão de literatura que subsidia o diálogo de meu trabalho com a produção acadêmica levantada, com vias a ressaltar as contribuições de minha pesquisa para a área da pedagogia do instrumento no cenário da pós-graduação brasileira. Abordo a *autorregulação da aprendizagem* sob o viés do incentivo às práticas autorreguladas de estudo durante a formação acadêmica no curso de bacharelado em música, objetivando o estímulo à aquisição da *autonomia no planejamento, execução e autorreflexão* — etapas do modelo cíclico trifásico de aprendizagem autorregulada de Zimmerman (2000). A partir de tal referencial, discuto a aplicabilidade deste processo no campo da música, com o objetivo de fomentar a progressiva transferência da responsabilidade pela regulação da prática — que, inicialmente, é desempenhada de forma exclusiva pelo professor — para o aluno, através da organização das ações e da avaliação de seus resultados. Desta forma, incentiva-se a quebra da tradicional verticalidade na relação professor-aluno, focando na sua bidirecionalidade e na reflexão cíclica possibilitada por uma abordagem pedagógica mais emancipadora.

A presente exposição aponta para um diálogo direto entre a minha pesquisa e os trabalhos revisados no que concerne à temática abordada (aplicação da teoria da aprendizagem autorregulada no campo da música), referenciais teóricos adotados (modelo cíclico de Zimmerman⁷ e o protocolo de microanálise⁸), instrumentos de coletas de dados (questionário e autorregistro), método proposto (experimental) e contexto de ensino (bacharelado em instrumento). Ressalto, contudo, a relevância de minha proposta de aprofundamento da discussão acerca da aquisição de autonomia na formação de graduandos em performance musical como fomentadora da complementação de lacunas existentes na literatura de aprendizagem autorregulada acerca desta temática.

⁷ Zimmerman (2000).

⁸ Cleary, Callan e Zimmerman (2012).

Referências

- ALVES, A. C. *Expertise na clarineta : possibilidades de construção da performance musical de "alto nível"*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília. Brasília. 2013.
- AMARAL, J. C. *Auto-eficácia, auto-regulação e desempenho na realização de tarefas cognitivas*. Tese (Mestrado em Psicologia Educacional) - Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Lisboa, p. 144. 1993.
- ARAÚJO, M. V. *Self-regulatory behaviours and flow dispositions in musical practice: a survey with advanced performers*. Tese (Doutorado em Música) - Universidade de Aveiro. Aveiro, p. 228. 2015.
- BANDURA, A. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.
- BANDURA, A. Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, New York, v. 50, n. 2, p. 248-287, 1991.
- BANDURA, A. *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman and Company, 1997.
- CAVALCANTI, C. R. *Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos instrumentistas*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 157. 2009.
- CLEARY, T. J.; CALLAN, G. L.; ZIMMERMAN, B. J. Assessing self-regulation as a cyclical, context-specific phenomenon: overview and analysis of SRL microanalytic protocols. *Education Research International*, London, v. 2012, article ID 428639, p. 1-19, 2012.
- FRIGERI, A. M. *A rítmica musical de José Eduardo Gramani e a aprendizagem autorregulada: movimento, atenção, flexibilidade e divertimento*. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 150. 2019.
- FRISON, L. M. *Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares*. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 342. 2006.
- GONÇALVES, A. *A disciplina de leitura musical à primeira vista em cursos de graduação em música do sul do Brasil: um estudo com base na teoria social cognitiva sobre processos de ensino/aprendizagem*. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 176. 2018.
- GRAMANI, J. E. *Rítmica*. São Paulo: Editora Minaz, 1986.
- GRAMANI, J. E. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- HIPPLER, K. K. *Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação: um estudo exploratório realizado no 12º Festival de Música de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 67. 2017.
- JUNIOR, L. A. *"Ele ensinava o básico e nós buscávamos a perfeição": estratégias de autorregulação da aprendizagem musical em uma banda de música escolar*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília. Brasília, p. 102. 2017.
- MADEIRA, L. R. *Estratégias de auto-regulação da aprendizagem no ensino instrumental*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) - Universidade de Aveiro. Aveiro, p. 78. 2014.
- MCPHERSON, G. E.; ZIMMERMAN, B. J. Self-regulation of musical learning: a social cognitive perspective on developing performance skills. In: COLWELL, R.; WEBSTER, P. R. *MENC Handbook of research on music learning: applications*. New York: Oxford University Press, v. 2, 2011. Cap. 4, p. 130-175.

- MIKSZA, P. The development of a measure of self-regulated practice behavior for beginning and intermediate instrumental music students. *Journal of Research in Music Education*, Thousand Oaks, v. 59, n. 4, p. 321-338, 2012.
- OTUTUMI, C. H. *Percepção musical e a escola tradicional no Brasil: reflexões sobre o ensino e propostas para melhoria no contexto universitário*. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 344. 2013.
- PINTRICH, P. R.; SMITH, D. A.; GARCIA, T. *A manual for the use of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)*. Ann Arbor: University of Michigan, 1991. 76 p.
- PINTRICH, P. R.; SMITH, D. A.; GARCIA, T. Reliability and predictive validity of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ). *Educational and Psychological Measurement*, Thousand Oaks, v. 53, n. 3, p. 801-813, 1993.
- ROSÁRIO, P. S. *Estudar o estudar: (des)venturas do Testas*. 1ª. ed. Porto: Porto Editora, 2004. 256 p.
- ROSÁRIO, P. S.; NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. A. *Comprometer-se com o estudar na Universidade: cartas do Gervásio ao seu umbigo*. 1ª. ed. Coimbra: Edições Almedina, 2006.
- SÁ, C. S. *Ensino da música: estratégias de estudo e de autorregulação da aprendizagem do instrumento violino*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica Portuguesa. Porto. 2015.
- SANTOS, J. S. *Autorregulação e prática deliberada: um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 118. 2017.
- SANTOS, L. Q. *Estratégias para a rotina de estudos do violonista: uma perspectiva baseada na aprendizagem autorregulada*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 117. 2017.
- SCHUNK, D. H.; ERTMER, P. A. Self-regulation and academic learning: self-efficacy enhancing interventions. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. *Handbook of self-regulation*. San Diego: Academic Press, 2000. Cap. 19, p. 631-649.
- SILVA, C. S. *Ensino de instrumento — violão — nos cursos de licenciatura em música: uma proposta a partir da autorregulação da aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 109. 2016.
- SOUZA, L. S. *Ensino de violão para violonistas solistas em uma classe de seminários em instrumento na graduação*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 95. 2015.
- VELOSO, F. D. *Autorregulação da aprendizagem instrumental: um estudo de caso com uma percussionista*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 184. 2019.
- WEIDENBACH, V. G. *The influence of self-regulation on instrumental practice*. Tese (Doutorado em Educação) - University of Western Sydney. Nepean, p. 212. 1996.
- ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. *Handbook of self-regulation*. San Diego: Academic Press, 2000. Cap. 2, p. 13-39.
- ZIMMERMAN, B. J.; RISEMBERG, R. Self-regulatory dimensions of academic learning and motivation. In: PHYE, G. D. *Handbook of academic learning: construction of knowledge*. San Diego: Academic Press, 1997. p. 105-125.